



Defensivos Agrícolas: vendas batem novo recorde em 2012 e segue em ritmo forte em 2013

Em 2012, as quantidades totais vendidas de defensivos agrícolas no Brasil cresceram quando comparadas com aquelas contabilizadas no ano anterior. Observou-se que, em termos de produto comercial, foram transacionadas 823.226 t (acréscimo de 12,7% em relação a 2011), correspondendo a 346.583 t de princípio ativo (incremento de 0,5%), de acordo com dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (SINDAG) (Figura 1).

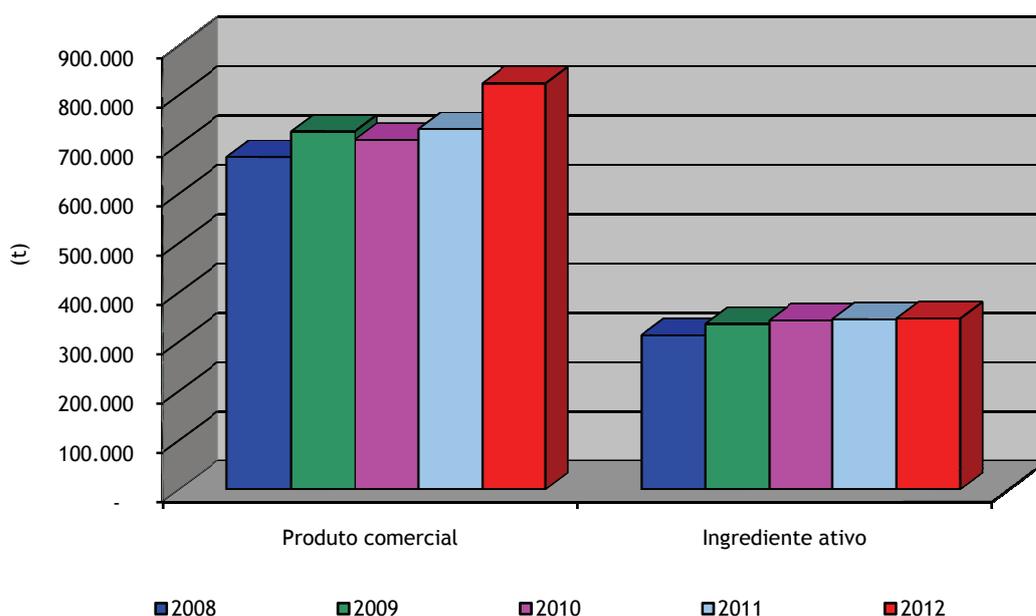


Figura 1 - Quantidade Vendida de Defensivos Agrícolas, em Produto Comercial e Ingrediente Ativo, Brasil, 2008 a 2012.
Fonte: SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA DEFESA AGRÍCOLA - SINDAG. Dados básicos, São Paulo: SINDAG, 2013.

Comparativamente com o ano anterior, o incremento na comercialização em 2012 resultou de melhores vendas, em quantidade de produto comercial, para importantes culturas como: soja (20,8%), cana-de-açúcar (15,4%), milho safrinha (24,0%) e milho safra (14,7%), que exibiam nesse ano relação de troca favorável para os agricultores. Ou-

tros produtos que também tiveram crescimento da demanda de defensivos agrícolas foram: café (43,9%), feijão (38,5%), arroz irrigado (29,0%), amendoim (27,2%), pastagem (24,0%), reflorestamento (9,2%), fumo (8,2%) e culturas de inverno (3,1%). Em contrapartida, outras importantes culturas registraram retração, por exemplos: citros (32,8%), uva (23,4%), maçã (20,2%), algodão (20,0%) e batata inglesa (5,5%).

A classe de defensivos que apresentou maior acréscimo nas vendas em quantidade de produto comercial foi a dos inseticidas, que em 2012 aumentou 27,4% (em relação a 2011). Cresceram, também, as vendas de herbicidas (16,9%) e acaricidas (8,1%), enquanto as de fungicidas e “outras” apresentaram retração de 11,3% e de 4,1%, respectivamente, no referido período. Essa queda na quantidade vendida de fungicidas em parte é um reflexo da estiagem que comprometeu a produção de grãos na região Sul do país na safra 2011/12¹ e, conseqüentemente, a demanda por defensivos.

As vendas brasileiras em dólar perfizeram o total de US\$9,71 bilhões em 2012 contra US\$8,49 bilhões em 2011, representando aumento de 14,4% em doze meses. Transformadas em reais, estima-se que o valor das vendas do setor, apresentaram, em 2012, aumento de 32,0% em relação a 2011, em função do efeito cambial².

No Brasil, em 2012, a classe de inseticidas foi a que respondeu pelo maior valor das vendas de defensivos. Em 2012, foi responsável por 37,3% do faturamento total, ou seja, US\$3,63 bilhões. As vendas de inseticidas, em valor, destinaram-se principalmente para a soja (cerca de 50%), algodão, cana-de-açúcar, café, milho e citros. Em quantidade de produto comercial, representaram 22,0%. Do total de inseticidas comercializados (181.071 t), 89,4% foram de inseticidas de aplicação foliar (161.819 t), 7,0% (12.744 t) de para tratamento de sementes e 3,6% (6.508 t) de formicidas.

Em 2012, os herbicidas movimentaram US\$3,14 bilhões, ou seja, 32,3% do faturamento total do setor, e responderam por 57,1% da quantidade total vendida em produto comercial (Figura 2), totalizando 469.719 t, assim distribuídos: 326.433 t de herbicidas não seletivos e 143.286 t de herbicidas seletivos, os quais se destinaram, principalmente, para a soja, cana-de-açúcar, milho safra e safrinha e algodão.

A comercialização de fungicidas, em 2012, movimentou US\$2,45 bilhões no Brasil, o que correspondeu a 96.993 t de produto comercial e 37.852 t de ingrediente ativo. Observou-se que 96,0% dos fungicidas vendidos, em produto comercial, foram para aplicação foliar e 4,0% para tratamento de sementes. As vendas de fungicidas, em valor, destinaram-se principalmente para a soja (cerca de 50%), café, feijão, milho, algodão, batata inglesa e culturas de inverno.

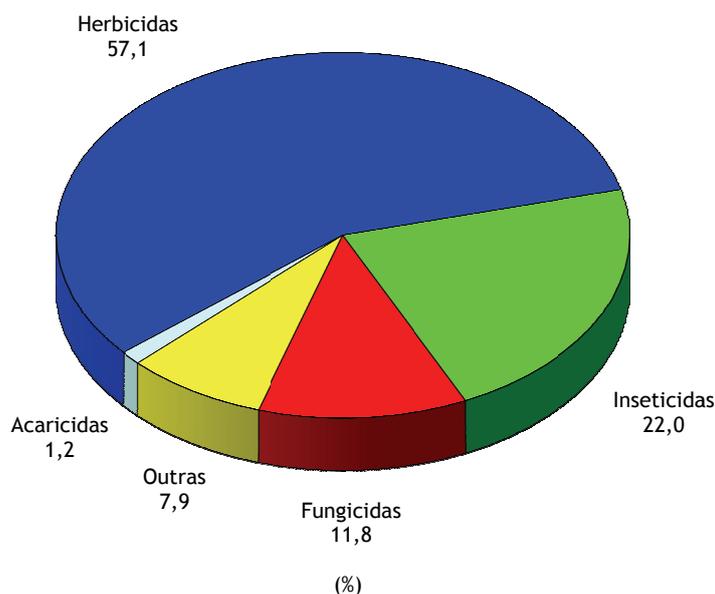


Figura 2 - Participação das Classes na Quantidade Vendida de Defensivos Agrícolas, em Produto Comercial, Brasil, 2012.
Fonte: SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA DEFESA AGRÍCOLA - SINDAG. Dados básicos, São Paulo: SINDAG, 2013.

Os acaricidas, em 2012, foram responsáveis por 1,0% do faturamento total do setor. O consumo de acaricidas no Brasil está concentrado mais da metade da totalidade em São Paulo. Em 2012, o mercado paulista representou 60,1% (6.005 t) das vendas brasileiras em quantidade de produto comercial e 55,0% (US\$55,55 milhões) do faturamento dessa classe. Isso pode ser explicado pelo fato de a citricultura ser responsável por 59,9% do valor comercializado de acaricidas e o Estado deter a maior área colhida com laranja no Brasil.

A soja é a principal consumidora de defensivos no Brasil, sendo responsável, em 2012, por 47,0% do valor total das vendas. Em seguida, aparecem a cana-de-açúcar (12,8%), o milho (9,4%) e o algodão (9,3%). Somadas as vendas para essas quatro culturas concentram-se mais de 78,0% do total comercializado no país. Outras importantes culturas, como o café, o feijão e o citros demandaram, respectivamente, 3,5%, 2,8% e 2,3%.

No *ranking* das vendas, em termos de valor, por unidade da Federação, Mato Grosso se destacou como o maior Estado consumidor em 2012, representando 21,4%, ou seja, US\$2,08 bilhões (correspondendo a 22,0% em termos de produto comercial). Em seguida, aparecem: São Paulo (14,7%), Paraná (11,6%), Goiás (10,2%), Rio Grande do Sul (9,5%), Minas Gerais (8,3%), Bahia (7,9%) e Mato Grosso do Sul (4,9%). As demais unidades da Federação, juntas, responderam por 11,4% do valor total.

No mercado brasileiro, os defensivos agrícolas genéricos vêm ocupando maior espaço em relação às especialidades. Em 2012, do valor total de defensivos comercializados (US\$9,71 bilhões), 60,8% foram dos genéricos (US\$5,90 bilhões) e 39,2% (US\$3,81 bilhões) das especialidades. O destaque foi a predominância de genéricos na classe de acaricidas, em termos de valor, 90,0%, seguido de “outras” (69,8%), inseticidas (61,7%), fungicidas (60,9%) e herbicidas (57,5%), de acordo com o SINDAG.

No Brasil, nos cinco primeiros meses de 2013, estima-se que as vendas de defensivos agrícolas totalizaram R\$4,82 bilhões, ou seja, aumento de 28,3% em relação ao mesmo período de 2012, impulsionadas pelas culturas de soja, milho e feijão³.

A classe dos inseticidas, no período de janeiro a maio de 2013, em relação ao mesmo período de 2012, foi a que mais cresceu (35,3%), totalizando R\$1,91 bilhão, graças ao crescimento nos mercados de soja, feijão e milho. Por sua vez, registrou-se queda nas vendas para algodão, cana-de-açúcar e citros.

Os herbicidas, cujas vendas perfizeram R\$1,84 bilhão, no referido período, apresentaram incremento de 29,7%, tendo em vista o acréscimo nos mercados de soja, milho, feijão e trigo. Em contrapartida, observou-se queda nos mercados de algodão e cana-de-açúcar.

No caso dos fungicidas, as vendas brasileiras aumentaram em 25,1% no período de janeiro a maio de 2013, somando R\$818 milhões. Esse fato é explicado pelo crescimento nos mercados de soja, milho e trigo. Por outro lado, constatou-se retração nas vendas para algodão e feijão.

De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA)⁴ nas principais regiões produtoras da agricultura paulista, quando se comparam os preços dos defensivos agrícolas comercializados no Estado em abril de 2013 com os do mesmo mês de 2012, a média dos índices de preços corrigidos em valores corrigidos pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV)⁵, de 84 defensivos estudados apresentou um aumento de 4,8%.

Na análise das relações de troca, constatou-se que, em abril de 2013, as culturas de café beneficiado, cana-de-açúcar, laranja para indústria, milho e soja⁶ apresentaram relações de troca desfavoráveis, quando comparadas com abril de 2012, ou seja, perda do poder aquisitivo dos produtores paulistas na compra da cesta de defensivos, enquanto a cultura de feijão das águas, ao contrário, apresentou relações de troca favorável.

A previsão de vendas da indústria de defensivos agrícolas no Brasil para 2013 é de que haja crescimento em relação ao ano anterior. Estimando-se um bom desempenho comercial do mercado de defensivos voltados para a soja, milho e feijão.

Segundo lideranças da agropecuária brasileira, a produção da safra 2013/2014, poderá ser afetada por incidência de problemas fitossanitários, como: da lagarta *Helico-*

verpa armigera e da “mosca branca” e, ainda, caso, as condições climáticas favoreçam a infestação por “ferrugem asiática”. Excetuando a primeira das citadas, as demais são conhecidas dos agricultores e existindo produtos capazes de detê-los com relativa eficiência. Assim, embora o segmento de produção esteja em alerta, quanto aos riscos fitossanitários da próxima safra, há boas chances de ao final dela se comemorar mais um recorde de colheita.

¹FREITAS JUNIOR, G. Vendas de defensivos batem novo recorde. *Valor Econômico*, São Paulo, 17 abr. 2013. Disponível em: <<http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2013/4/17/vendas-de-defensivos-batem-novo-recorde>>. Acesso em: 25 jun. 2013

²BRASIL. Ministério da Agricultura. **Mercado de defensivos**: câmara temática de insumos agropecuários. Brasília, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_tematicas/Insumos_agropecuarios/67RO/App_Defensivos_Insumos.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2013.

³_____. Ministério da Agricultura. **Mercado de Defensivos**: câmara temática de insumos agropecuários. Brasília, jan./maio 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_tematicas/Insumos_agropecuarios/68RO/App_Defensivo_Insumos.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2013.

⁴INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. Defensivos agrícolas, São Paulo: IEA, 2013. Disponível em: <<http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/defensivos.aspx>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

⁵FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - FGV. Instituto Brasileiro de Economia. **Índices gerais de preços**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2013. Disponível em: <<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B6B6420E96>>. Acesso em: 15 maio 2013.

⁶Cumprido destacar que a relação desfavorável observada para soja em abril de 2013 é ainda melhor do que a contabilizada em abril dos anos de 2008-2011.

Palavras-chave: mercado de defensivos, indústria de defensivos, fitossanidade, pragas, doenças.

Célia Regina Roncato Penteado Tavares Ferreira
Pesquisadora do IEA
celia@iea.sp.gov.br

Maria de Lourdes Barros Camargo
Pesquisadora do IEA
mlcamargo@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 23/07/2013